
O VALOR DE UMA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DE CLASSE, O CASO ABCZ - (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU)

SILVA, Reginaldo dos Santos¹

RESUMO: As entidades de defesa de classe não geram produtos, não dão lucro, e por isso não podem ser avaliadas em função da sua rentabilidade. Suas atividades são complementares, ou seja, partem das ações que deveriam estar sendo executadas pelas empresas, mas que, executadas através de associações, têm mais poder e eficiência. Seus resultados são assimilados diretamente pelas empresas, não passando pelas entidades em si, tornando a avaliação destas entidades, uma tarefa das mais complicadas. O artigo é uma tentativa de definir valor para uma entidade de defesa de classe. Optou-se pela análise da ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu, porque esta, pelo fato de deter o registro dos animais de todas as raças zebuínas criadas no país, confere-lhes um valor adicional pela certificação. Este valor é mensurável. Através da obtenção do valor de cada animal, foi possível determinar um valor da entidade em si.

Palavras-chave: Instituições. Associações. Agro negócio.

SUMMARY: This paper purpose to define a value to an Association. In this case it was analysed the ABCZ - Brazilian Association of Zebu Cattle producers, with is an organization created to defend the Zebu cattle producers interests and have a Zebu herd book. The registered animals have a higher over price under the ones not registered. This difference is used as the value of organization.

Keywords: Agribusiness. Association. Organization.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido dentro dos princípios da Nova Economia Institucional (NEI), segundo os quais o elemento básico de análise é o contrato, diferentemente da Economia clássica, em que a firma é o elemento básico de estudo.

Na NEI, todas as atividades desenvolvidas para que a negociação aconteça, bem como aquelas executadas para que as partes envolvidas cumpram o negociado correspondem aos denominados custos de transação, e estes são sempre positivos, diferentemente do enfoque da economia clássica, que considera estas ações com um custo zero.

Os custos de transação tendem a ser menores em ambientes institucionais mais estruturados e são resultantes das ações desenvolvidas pelos diversos grupos de uma sociedade, organizados ou não. As associações de classe não têm como foco central resultados para a sociedade em si, mas benefícios para os associados.

¹ Professor MSc. da Faculdade de Agronomia de Ituverava. Regisasa@hotmail.com

Nos contratos, são negociados os direitos de propriedade e a empresa é vista como gerenciadora de contratos. As associações de defesa de classe são os agentes utilizados pelos diversos grupos para levar suas reivindicações às organizações de arbitragem².

A ABCZ – Associação Brasileira dos criadores de Zebu representa os criadores de Zebu e exerce as suas funções de defesa de classe. Esta entidade, entretanto, vem exercendo também funções nas áreas de P; D (pesquisa e desenvolvimento), bem como nas áreas de divulgação das raças zebuínas.

Buscou-se quantificar o valor da associação para os associados, primeiro, como uma questão que pode trazer alguma contribuição para um melhor conhecimento dessas organizações e, também, como uma maneira de alertar os associados sobre a importância da entidade de que participam, ou de que deveriam participar.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi executado em duas fases. Na primeira, fez-se uma pesquisa documental com o objetivo de constatar as ações da associação, tanto na defesa de classe, quanto na fase produtiva, de pesquisa e desenvolvimento, e divulgação das raças zebuínas. Na segunda fase, através da aplicação de um questionário a agentes participantes do mercado de compra e venda de bovinos vivos, procurou-se identificar o diferencial de preço que os criadores se propõem a pagar por animais registrados no livro de registros da ABCZ em comparação aos animais não registrados.

As entrevistas foram feitas em situações de leilões de animais em geral³, ou seja, de animais não destinados especificamente à reprodução, apenas no município-sede, Uberaba, durante o mês de março de 2002.

A escolha dos leilões considerados genéricos foi feita para se evitar a influência do valor do criador em si; o período de coleta de dados foi curto o suficiente para que se evitasse o fator sazonalidade nos preços; e a escolha do município sede foi feita em função das

² Organizações de arbitragem: organizações que elaboram, transformam em leis as reivindicações e exercem a coerção para que sejam cumpridas (legislativo, judiciário e sistema policial).

³ Existem leilões específicos para animais com destino específico de reprodução, onde os animais são todos registrados e há a influência da marca do criador.

limitações de custo da pesquisa e porque, neste, estão 214 associados denominados ativos⁴, de um total de 1063, na região-sede, e de 5773 em todo o país.

Foram aplicados dois questionários, sendo um, apenas a associados, com o objetivo de se identificar a avaliação dos mesmos para os trabalhos da associação, e outro aos agentes de mercado em geral, para avaliação dos diferenciais de preços entre animais registrados e não.

Os dados obtidos da avaliação que os associados fizeram dos trabalhos da associação não serão comentados neste trabalho.

Por ser uma pesquisa exploratória, não foi feito o tratamento estatístico dos dados, nem a definição da amostragem, nem pós-coleta de dados.

2 CONCEITUAÇÕES

Algumas considerações sobre as organizações, o ambiente institucional e a forma como este ambiente é formado e, mesmo, alterado.

2.1 ASSOCIAÇÕES COMO AGENTES DAS ALTERAÇÕES E MANUTENÇÃO DO AMBIENTE INSTITUCIONAL

Os indivíduos e as empresas tendem a reagir às limitações colocadas pelo ambiente institucional, buscando alterá-las, ou desenvolver novos caminhos (estruturas de governança) que possam favorecê-los. Esta busca é feita por todos os segmentos da sociedade, e o Ambiente Institucional é resultante dos esforços de todos. A luta das associações é constante, pois as regras do jogo que, por ventura, fortaleçam a posição de um grupo, estarão tendo efeitos contrários em outro, ou outros, e estes estarão trabalhando constantemente no sentido de alterá-las.

Por isso, a luta é constante, e em muitos momentos, uma grande vitória é o fato de uma regra não ser alterada.

⁴ Sócios ativos são aqueles que, no ano de 2001, executaram pelo menos uma operação com a entidade, operação esta que pode corresponder a um registro ou acompanhamento de animal.

A figura 1 procura representar essa integração

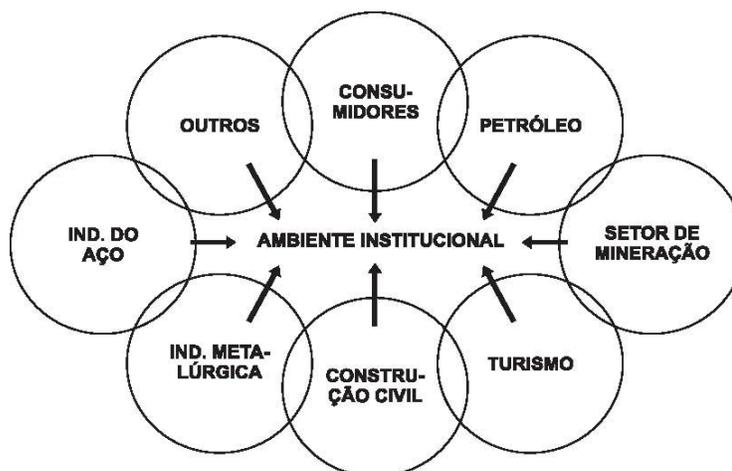


Figura 1 -Inter-relações entre os diversos setores do sistema econômico em geral, na formação do ambiente institucional.

2.2 AGRIBUSINESS

Agribusiness é a “soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”, **apud** Batalha (2001, p.27).

A cadeia produtiva, ou o agronegócio da carne, é uma parcela do agribusiness como um todo.

2.3 COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA

A Cadeia Agroindustrial da Carne Bovina apresenta os segmentos da indústria de insumos, da produção animal, do abate e beneficiamento, da distribuição para consumidores institucionais, para as famílias e o mercado externo. AABCZ procura defender os interesses do setor de produção de animais para abate, mais especificamente os produtores de matrizes zebuínas.

2.4 A ABCZ- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu tem como data de fundação 25/03/1967.

Desde então, a entidade é uma referência nacional, sempre que se deseja tratar de assunto relativo à política pecuária.

Basicamente, dois pontos resumem os objetivos da associação: a defesa dos associados, e a complementação de atividades das empresas produtoras de matrizes zebuínas: pesquisa, divulgação e registro das raças zebuínas.

Sediada em Uberaba – MG, reúne onze mil, setecentos e cinquenta associados. Está instalada no Parque Fernando Costa, Uberaba, onde realiza, anualmente, a Expozebu, exposição internacional de animais das raças Zebuínas, e presta aos associados os serviços a que se propõe.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira fase da pesquisa foi uma análise das ações da entidade, com objetivo de comprovação da hipótese de que a mesma atua na defesa de classe. Isto pode ser verificado pelos serviços prestados por ela, tanto na cadeia produtiva, quanto nas ações coletivas de defesa dos interesses institucionais dos associados. Os itens 4.1 e seus sub itens são a apresentação dos resultados da pesquisa documental e bibliográfica.

3.1 SERVIÇOS PRESTADOS PELA ABCZ AOS ASSOCIADOS

AABCZ, segundo seu próprio estatuto, “é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e tem por finalidade precípua, congregar os criadores de bovinos das raças zebuínas e seus cruzamentos, defender o interesse de seus associados”, Estatutos sociais (1991, p. 3).

3.1.1 ATUAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA

A ABCZ gera uma série de serviços ao associado; vamos encontrá-la nas atividades de apoio e nas atividades fins.

3.1.1.1 REGISTRO DOS ANIMAIS

O setor de controle das informações genealógicas dos animais, executado pela associação, tem uma credibilidade que nenhum criador individualmente conseguiria. Dentro

deste trabalho, este controle é visto mais pelo objetivo de garantia de marca, e como um certificado de garantia.

3.1.1.2 DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA

Desenvolve pesquisas junto a empresas e universidades, para o aprimoramento das raças e melhoria de todos os índices técnicos, como produtividade, conversão, formação de carcaça, precocidade de desenvolvimento, desmama, maturidade sexual, rentabilidade.

3.1.1.3 DIVULGAÇÃO

As exposições são a maneira mais eficaz de divulgar o setor animal e, somente em Uberaba, a ABCZ promove 3 exposições anuais de zebuínos.

3.1.2 ATUAÇÕES EM DEFESA DA CLASSE AO LONGO DA HISTÓRIA

Várias foram as ações empreendidas pela entidade, ao longo de sua história, em defesa dos interesses da classe. Neste artigo, serão citadas algumas consideradas as mais marcantes pelos próprios associados.

3.1.2.1. DERRUBADA DE BARREIRAS SANITÁRIAS LEVANTADAS ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

Em 1921, foi interrompido o comércio de gado entre o triângulo Mineiro e São Paulo, como medida de defesa sanitária, em razão do aparecimento da peste bovina em São Paulo. Isto levou o Triângulo Mineiro, Mato Grosso e Goiás a viverem um período de extrema dificuldade financeira, já que eram a região de produção dos animais que seriam abatidos nos frigoríficos que estavam instalados no Estado de São Paulo. Somente após um ano de erradicação da peste bovina, em 1925, a barreira foi levantada.

3.1.2.2 MORATÓRIA DE 1952

Coincide com a 2^a Grande Guerra uma época de crise para o setor, pelo fato de que houve uma interrupção das exportações e uma redução da oferta de créditos.

A SRTM - Sociedade Rural do Triângulo Mineiro - encabeça a defesa dos associados. Monta uma assessoria jurídica para defender seus membros e, com ações políticas eficientes, consegue uma primeira prorrogação das dívidas no governo Dutra e seu perdão no Governo Vargas, 1954 (Leis 1728 de 10/11/1952 e lei 2282 de 04/08/1954).

A lei de 1956 (LEI N.º 2.804, 25 /06/ 1956) teve como objetivo eliminar alguns casos não resolvidos totalmente com a lei 2282. Em todos estes episódios, é marcante a participação da ABCZ, LOPES (2000, p. 187 a 216).

3.1.2.3 ABCZ NA QUESTÃO AGRÁRIA

Em 1985, o Plano Nacional de Reforma Agrária do Governo Sarney apresentava metas bastante ambiciosas para a distribuição de terras. Em resposta, o setor produtor formou a “UDR – União Democrática Ruralista”, com o objetivo de defender os interesses do produtor rural.

AABCZ posiciona-se a favor de uma reforma agrária que respeite os setores produtivos, que defenda as terras produtivas e não as ociosas, com ações de protesto, como as chamadas “Cartas de Uberaba”, de 1989 e de 1994. Cartas estas resultantes da união de vários setores da agropecuária reunidos na sede da entidade, em Uberaba.

Em 4 de março de 1997, promove um encontro com lideranças rurais, denominado Movimento Nacional dos Produtores (MNP) e sai dessa reunião com propostas para aprovação do projeto 2041/96, que “suspende a vistoria nas propriedades invadidas pelo prazo de um ano após a cessação da invasão”.

A resposta do governo aconteceu com a Medida Provisória de 12/06/1998, que determina “as terras invadidas não serão vistoriadas pelo INCRA”. Esse intervalo de um ano e 3 meses dá uma idéia de quantas são as batalhas para que aconteçam os resultados.

3.1.2.4 ABCZ NAS QUESTÕES TRIBUTÁRIAS E FISCAIS

A Associação teve sempre consciência da importância dos diferenciais de preços que podem ser conseguidos em função de uma lei tributária favorável. Não apenas para facilitar a abertura de mercados, mas também para impedir a invasão do mercado nacional por produtos estrangeiros.

O imposto com maior peso na atividade pecuária é o ICMS. Desde 1985, animais PO, (puro de origem), ou seja, animais comprovadamente da raça, com registro no livro de Registros Genealógicos, são isentos desse imposto por lei federal. Outra conquista foi a redução do ICMS para a carne, de 3% para 0,1% , a partir de 1996, (Regulamento ICMS; Lei Estadual 38104/96), e a isenção para animais registrados nas vendas em pé para outros estados (12% para estados do Sul e Sudeste, exceto o Espírito Santo, e 7% para o restante do país).

Essas ações comprovam a efetividade dos trabalhos da entidade.

3.2 OS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi feita objetivando a determinação do nível de satisfação dos associados com as ações desenvolvidas pela entidade em si, determinando o seu valor através de sua marca.

Foi feito um estudo junto aos associados para identificar sua opinião, sobre o trabalho desenvolvido pela entidade nas áreas de P; D – pesquisa e desenvolvimento - e divulgação e defesa da classe, e um outro, junto a agentes do mercado, para avaliar qual o diferencial de preço dado aos animais que apresentaram o registro ABCZ, com relação aos não registrados, como forma de avaliar o valor da marca ABCZ.

3.2.1 DETERMINAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO ASSOCIADO COM A ASSOCIAÇÃO

Para essa análise, foram entrevistados vinte e dois associados, que representam 10% dos associados ativos do município de Uberaba, todos eles residentes na cidade, no período de 30 de julho de 2002 e 30 de agosto de 2002, e os resultados são os seguintes:

Dos 22 entrevistados, todos associados à ABCZ, pouco mais da metade (13), são produtores de matrizes, sendo que 11 deles participam de todas as fases de produção: cria,

recria e engorda para abate, além da produção de matrizes, e 2 são exclusivamente produtores de matrizes e as vendem, tanto como bezerros ou bezerras, quanto como novilhas ou garrotes, ou como adultos. Dos 9 restantes, que não são produtores de matrizes, um terço atua na cria, recria e engorda, um terço não faz cria, e outro terço, apenas atua no segmento de engorda.

Todos os entrevistados estão na atividade há mais de 10 anos.

3.2.1.1 QUANTO AO NOME DO REGISTRO GENEALÓGICO

O único nome de registro citado durante as entrevistas foi “Registro da ABCZ”. Todos os 22 entrevistados responderam com o mesmo nome.

Esta unanimidade identifica quão forte está na mente dos associados o nome ABCZ.

3.2.1.2 QUANTO AOS SERVIÇOS DESENVOLVIDOS PELA ASSOCIAÇÃO

O quadro 1 mostra esta distribuição. Identifica a percepção dos associados para os serviços prestados, que são a razão de ser da entidade.

Classificação	P&D	Divulgação das raças	Defesa de classe
Ótimo	3	16	2
Bom	12	4	13
Regular	4	2	5
Ruim	3	0	2
Péssimo	0	0	0
Totais	22	22	22

P&D: pesquisa e desenvolvimento

Quadro 1- Distribuição dos entrevistados em função da classificação que os eles dão para os serviços executados pela associação.

Pode-se observar que, na visão da grande maioria dos associados, os serviços prestados pela entidade, de maneira geral, são bons, e especificamente no caso do serviço de divulgação das raças zebuínas, eles são considerados bons e ótimos por 20, e regular para apenas 2 dos 22 associados. Pode-se considerar que há uma total aprovação dos associados a esse serviço.

Na percepção dos entrevistados, a qualidade dos serviços de P; D e de defesa de classe é satisfatória. Os serviços podem melhorar, mas são satisfatórios.

Quanto aos serviços de P; D (pesquisa e desenvolvimento), apenas pouco mais que um décimo considera o serviço ruim, enquanto quinze, aproximadamente dois terços, consideram-no bom e ótimo, e 4 deles acham regular o serviço desenvolvido nessa área.

Quanto aos serviços de atuação política na defesa de classe, a visão do associado é de aprovação. Se esta não é tão entusiasmada quanto a visão do trabalho de divulgação, é bastante similar à visão do trabalho de P; D. Dois terços deles consideram o trabalho como bom e ótimo, e menos de um décimo (2) o considera ruim.

Entre os associados, dois terços (16 em 22) consideraram a associação como grande, pouco menos de um quinto (4 deles), muito grande, e dois consideram-na de pequeno porte.

De maneira geral, pode-se afirmar que fazer parte da associação, em si, já é fator que causa muito orgulho aos entrevistados.

Seis dos entrevistados confessaram um orgulho muito grande em participar da associação, enquanto catorze colocaram o seu orgulho num nível grande, e apenas dois disseram que seu orgulho é pequeno, são os mesmos entrevistados que têm uma visão negativa da entidade.

3.2.2 O VALOR DA MARCA ABCZ

3.2.2.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O valor a maior, dos animais com registro ABCZ, sobre os animais não registrados, foi obtido com a aplicação do questionário 2 em agentes do mercado de animais das raças zebuínas.

O quadro 2 é um resumo dos resultados quanto a criadores (associados a ABCZ, ou não), quanto ao sexo dos animais e quanto à idade dos mesmos (animais recém desmamados e animais prontos para a cruza), obtidos através do questionário aplicado. Representa as médias dos ganhos na forma de valores financeiros, por categoria de animal, em reais; enquanto o quadro 3 representa o significado percentual desse ganho, com base no valor do animal não registrado.

Os preços básicos utilizados no questionamento, junto aos agentes do mercado, foram os seguintes: R\$ 300,00 para as bezerras, R\$ 350 para os bezerros, R\$ 400,00 para as novilhas e R\$ 450,00 para os garrotes.

Observou-se, a princípio, entre os entrevistados como um todo, que a percepção de valores dos animais mais próximos da idade adulta é maior, porque, nessa fase, suas características exógenas estão mais evidentes e diminuem os riscos de não serem utilizados como matrizes, tanto os machos quanto as fêmeas.

Quanto ao Status dos entrevistados	Quanto ao sexo dos animais		Quanto à idade
Associados ABCZ: 184,49	Machos: 206,00		Bezerros e bezerras: 131,16
	Bezerros:144,34	Garrotes:267,66	
	Fêmeas: 162,99		Garrotes e novilhas: 237,83
	Bezerras:117,99	Novilhas:208,00	
Não associados: 120,67	Machos: 132,91		Bezerros e bezerras: 97,67
	Bezerros:113,15	Garrotes:152,68	
	Fêmeas: 108,44		Garrotes e novilhas: 143,68
	Bezerras: 82,20	Novilhas:134,68	
Totais: 152,55	Machos: 169,14		Bezerros e bezerras: 114,40
	Bezerros:128,73	Garrotes:209,56	
	Fêmeas: 135,96		Garrotes e novilhas: 190,07
	Bezerras:100,08	Novilhas:171,84	

Quadro 2 – Valor a maior em reais dos animais registrados em relação aos não registrados, percebidos por criadores (associados da ABCZ, ou não), quanto ao sexo e idade dos animais (03/2002).

Entre os associados, a percepção do valor da marca ABCZ é maior que entre os não associados: 49,19% para 32,18% e, também entre eles, o diferencial de preço dos garrotes (59,48% para 44,79% dos restantes) é maior que para as outras classes de sexo e idade.

O mercado de Uberaba percebe o valor da marca ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com um acréscimo de aproximadamente 40% (40,68%) sobre o valor dos animais não registrados, entre garrotes e novilhas, bezerros e bezerras como um todo, o que significa R\$152,55 por animal.

O quadro 3 mostra essas diferenças, percentualmente.

Quanto ao Status dos entrevistados	Quanto ao sexo dos animais	Quanto à idade
Associados ABCZ: 49,19	Machos: 51,50	Bezerros e bezerras: 40,35
	Bezerros: 41,24 Garrotes: 59,48	Garrotes e novilhas: 55,96
	Fêmeas: 46,56	
	Bezerras: 39,33 Novilhas: 52,00	
Não associados: 32,18	Machos: 33,22	Bezerros e bezerras: 30,05
	Bezerros: 32,33 Garrotes: 33,93	Garrotes e novilhas: 33,80
	Fêmeas: 30,98	
	Bezerras: 27,40 Novilhas: 33,67	
Totais: 40,68	Machos: 42,85	Bezerros e bezerras: 35,20
	Bezerros: 36,78 Garrotes: 46,57	Garrotes e novilhas: 44,72
	Fêmeas: 38,84	
	Bezerras: 33,36 Novilhas: 42,83	

Quadro 3 – Valor a maior em percentagem dos animais registrados em relação aos não registrados, percebidos por criadores (associados e não associados), quanto ao sexo e quanto a idade (03/2002).

Esses valores representam parte do ganho do associado. É parte daquilo que ele tem de retorno, por fazer registro dos animais. Existem outros ganhos secundários que não foram avaliados: conhecimento, desenvolvimento, apoio técnico para melhoramento do rebanho. Estes ganhos indiretos representam reduções de custos operacionais para os criadores. Há ainda um ganho observado, mas não analisado, que é o status que se ganha, de fazer parte de uma associação do porte da ABCZ.

3.2.2.2. DETERMINAÇÃO DO VALOR DA MARCA ABCZ

Considerando os preços médios dos animais registrados no questionário aplicado, R\$ 300 para bezerras, R\$ 350 para bezerros, R\$ 400 para novilhas e R\$ 450 para garrotes, verifica-se que o fato de registrar os animais confere ao produtor um ganho médio de 32,89% sobre os preços médios dos animais não registrados, o que significa R\$ 124,36 por animal em média.

Considerando que a vida útil média dos animais em reprodução é de 9 anos, existem, aproximadamente, 1,3 milhões de animais registrados no país. A um ganho médio de R\$124,36, há um diferencial de valor, em animais, pelo fato de terem a marca ABCZ, da ordem de R\$ 161,7 milhões. Este é considerado, no trabalho, o valor da marca ABCZ.

CONCLUSÃO

A atuação da ABCZ acontece, tanto na defesa de classe, quanto nas atividades-fins da cadeia produtiva da produção de carne.

Na moratória de 1952, quando os pecuaristas corriam o risco de uma quebraadeira geral, a ação da entidade foi decisiva para que o Estado decretasse o perdão da dívida, evitando, em parte, que houvesse uma quebraadeira dos empresários do setor.

Num período mais recente, ações da entidade foram marcantes na defesa do patrimônio dos pecuaristas contra invasões de terras. As Cartas de Uberaba, e as ações políticas do setor, culminaram na Medida Provisória de 12 de junho de 1998, que determinou que “as terras invadidas não serão vistoriadas pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária”. Esta medida refreou o ímpeto dos movimentos pró reforma agrária, na medida em que a invasão de terras inviabilizava a sua ocupação em definitivo.

A conquista e manutenção de uma redução do ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias) da carne, que para os produtores é de 0,1%, e o diferencial para animais em pé, em que animais registrados estão isentos do imposto, no caso de envio dos animais para outros estados (12% para estados da região Sul e Sudeste, exceto o Espírito Santo, e 7% para o restante do país) são uma outra demonstração da ação da entidade na alteração do ambiente institucional.

Os estudos das ações da ABCZ demonstram, ainda, que a entidade não atua apenas na defesa de classe, mas também como auxiliar das empresas de produção do gado zebu. Atua na área de P; D (pesquisa e desenvolvimento), marketing e divulgação.

Confirmam-se estas tendências dos associados, quando se deduz das respostas que:

- a) Todos os associados denominam o registro genealógico de animais de “Registro da ABCZ”.
- b) O nome da ABCZ representa uma garantia de qualidade de produto.
- c) Mesmo aqueles entrevistados que mostraram alguma desconfiança sobre a veracidade das informações colocadas por alguns dos produtores de matrizes, consideram que o animal registrado apresenta melhores características genéticas que os não registrados.
- d) Os associados têm orgulho de fazer parte da entidade.

Dessa maneira, os resultados das análises dos dados obtidos de associados residentes no município-sede, a cidade de Uberaba, tendem a corroborar a hipótese colocada:

A ABCZ é o veículo utilizado pelos pecuaristas das raças zebuínas para que suas reivindicações cheguem ao governo, ou ao sistema legislativo, obtendo vantagens competitivas através de alterações do Ambiente institucional; seus membros percebem essas alterações e aprovam o trabalho que vem sendo desenvolvido.

Quando se avaliam os resultados das análises do questionário 2, observa-se que o fato de os animais apresentarem um aval da associação, para as características informadas pelos produtores de matrizes, tem um significado financeiro significativo.

Isso não é resultado de uma conquista política, mas da credibilidade da entidade dentro do mercado, pela seriedade com que desenvolve o gerenciamento da concessão de certificados; embora o serviço do registro seja uma delegação do governo, dentro do mercado o certificado só é lembrado como “Registro ABCZ”.

Para o mercado de animais Zebuínos de Uberaba como um todo, (associados da ABCZ ou não), é percebido um diferencial de preço, a favor daqueles que têm o registro ABCZ, da ordem de 40% (40,68%), ou R\$ 152,55, em valores de março de 2002 (quadro 4.11).

Esse diferencial é maior quando se analisa a posição dos associados ABCZ, R\$ 184,49 por animal, em média, contra R\$ 120,67, na visão dos não associados, (quadro 4.11), ou seja, 49,19% para 32,18%.

Considerando-se os dados obtidos, para identificar o percentual de ganho de valor para os animais registrados (R\$ 124,36, quadro 4.17), o tamanho do rebanho registrado, e a vida útil estimada dos animais de reprodução em nove anos, ter-se-ia um rebanho de 1,3 milhões de animais registrados, que identificaria o valor da marca da ABCZ como sendo da ordem de 161,7 milhões de reais.

Neste trabalho, não está sendo considerado o ganho na redução de custo do produtor, pelo fato de não recolher ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias, comparativamente aos animais não registrados, quando são enviados para fora do estado (12% para estados das regiões Sul e Sudeste, exceto o Espírito Santo, e 7% para o restante do país), não apenas quando são enviados como reprodutores, mas também quando são enviados para abate. Este é um fator a ser avaliado num afinamento da pesquisa.

Também não foi avaliado o fator “intangível” neste artigo. Ele foi constatado quando se questionou o orgulho do associado em fazer parte da entidade ABCZ.

Assim, pode-se concluir, dentro das limitações impostas pela pesquisa, que o trabalho da ABCZ é percebido pelo mercado da região-sede, na forma de um diferencial de preço para os animais registrados no Livro de Registros Genealógicos, da ordem de 40% sobre o valor

médio dos animais não registrados, e esse diferencial representa um valor em torno de 161,7 milhões de reais para o rebanho de animais zebuínos registrados.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O. Uma metodologia de análise estratégica para a agroindústria.. In: ENANPAD, 17. **Anais[...]** 1993.

COASE, R. H. **The nature of the firm**, Economic,4 :11/1937, reprinted in Coase, 1988, *The firm, the market, and the law*; Chicago: University of Chicago Press, chapter two

_____. **The firm the market and the law**; Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

FIGUEIREDO, L. G. J. O desafio do livre comércio no mercado Sucro alcooleiro. **Preços agrícolas, mercados e negócios agropecuários**. Piracicaba, n 141, p.7, jul. 1998.

LOPES, M. A. L. B; REZENDE, E. M. de. **ABCZ**. História e histórias. 2. ed. São Paulo: Comdesenho, 2001

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: University Press,1990; 152p

SILVA, R. dos S. **Uma contribuição ao estudo do ambiente institucional através das organizações associativas, no agribusiness brasileiro - o caso da ABCZ - (Associação Brasileira de Criadores de Zebu)**. 2002. 171f. (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) Guarulhos: Universidade Guarulhos.

WILLIAMSON, O. E . **Markets and hierarchies**; New York: Free Press; 1975

_____. **The economic institutions of capitalism**; New York: The Free Press; 1985.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições**. 1995, 222p. Tese (Livre Docência) Faculdade de Economia, administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (coordenadores). **Economia e gestão dos negócios agro alimentares**; São Paulo: Pioneira, 2000.

GLOSSÁRIO

AMBIENTE INSTITUCIONAL - é o conjunto de regras, legais e informais (instituições), e dos agentes com poder de arbitragem e coerção (organizações de arbitragem), de um determinado grupo social.

BARREIRAS DE ENTRADA - são os custos diferenciais em que devem incorrer os ingressantes potenciais, mas que não afetam os concorrentes já estabelecidos. Para Porter, (1995, pg. 5): economia de escala, diferenças de produtos patenteados, identidade de marca, custos de mudança, exigências de capital, acesso à distribuição, vantagens de custos absolutos, política governamental, retaliação. Aqui, **política governamental** é o mesmo que ambiente institucional.

BEZERROS E BEZERRAS – animais recém desmamados, machos e fêmeas, prontos para se alimentarem por conta própria. Idade entre 6 e 9 meses.

CRIADORES DE ELITE - Aqueles que visam a produção de matrizes, ou seja, de animais com melhores características genéticas.

CUSTOS DE TRANSAÇÃO – custos pré-contratuais de desenhar, negociar, salvaguardar, chegar ao acordo, e póscontratuais de monitorar o controle e a inadimplência irremediável. Segundo WILLIAMSON, (1985, pg. 18) “os custos de manter o sistema econômico em operação”.

DOUGLAS NORTH – Prêmio Nobel em 1993, junto com Robert W. Fogel, “por terem renovado a pesquisa na história econômica pela aplicação da teoria econômica e métodos quantitativos com o propósito de explicar mudanças econômicas e institucionais”.

ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA -possíveis arranjos de estruturas das etapas produtivas, na geração de um produto. As inúmeras formas contratuais como as associações estratégicas, franquias, verticalização, entre outras⁵

GARROTES - animais machos quase adultos, com idade entre 2,0 e 3,0 anos, peso entre 8 e 10 arrobas.

GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustrial – Grupo de pesquisas ligado ao agronegócio, da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

INSTITUCIONALISMO, conforme registrado no Dicionário de Economia “é de uma escola de pensamento econômico surgida na década de 20, nos EUA, influenciada principalmente pela obra de Torsten Veblen. Desenvolveu uma análise econômica baseada no estudo das estruturas, regras e comportamentos de instituições – como empresas cartéis, sindicatos, o Estado e seus organismos”, SANDRONI (1989,p. 153).

INSTITUIÇÕES – o conjunto de regras, legais e informais, que regem as relações entre os membros de um grupo social.

LIVRO DE REGISTROS GENEALÓGICOS – livro em que são feitos os registros dos dados genealógicos dos animais controlados pela entidade.

MATRIZES – animais que, por terem melhores características genéticas, são considerados especiais e utilizados para reprodução.

NOVILHAS - são as correspondentes fêmeas dos garrotes, porém apresentam pesos menores, entre 6 e 9 arrobas .(ver, garrotes)

ORGANIZAÇÕES DE ARBITRAGEM – é o conjunto dos agentes com poder de arbitragem e coerção de um determinado grupo social. Corresponde a todos os agentes e recursos destinados a garantir o cumprimento de acordos celebrados de relacionamento humano, tais como: agências reguladoras, poder judiciário.

PENSA – Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial – grupo de estudos e pesquisas ligados ao agronegócio da FEA - USP (Faculdades de Economia e Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo).

RONALD H. COASE – Prêmio Nobel 1991 “*por sua descoberta e clarificação do significado dos custos de transação e direitos de propriedade para a estrutura institucional e o funcionamento da economia*”.⁶

SPOT – tipo de estrutura de mercado onde o negócio acontece apenas no momento. Não tem antecedente, nem futuro.